

02613  
1973  
FL-PP-02613

FL  
02613

MA — D. N. P. E. A.  
**INSTITUTO DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS DO NORTE**  
CAIXA POSTAL, 48 — BELÉM - PARA

COMUNICADO TÉCNICO Nº 38.

O MOLEQUE DA BANANEIRA

ANTONIO DA SILVA COSTA

INACIO BORGES DE ALMEIDA

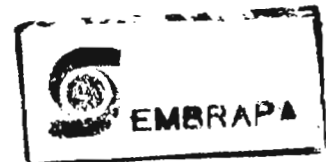
BELÉM  
1973

613

MA — D. N. P. E. A.  
INSTITUTO DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS DO NORTE  
CAIXA POSTAL, 48 — BELÉM - PARÁ

COMUNICADO TÉCNICO Nº 38

Em, 12/03/73



O MOLEQUE DA BANANEIRA

ANTONIO DA SILVA COSTA  
Engº Agrº do Centro de  
Pesquisas do Cacau, res-  
ponsável pelo Serviço Ex-  
perimental em Belém -  
CEPLAC - Belém-Pará

INACIO BORGES DE ALMEIDA  
Operario Rural - P-207-6

BELEM

IPEAN

1973

Costa, Antonio da Silva  
O moleque da bananeira. Belém, IPEAN,  
1973. 8p. ilust. 28,5cm (Co-  
municado técnico, 38)

1. Bananeira - Moléstias e pragas. I.  
Almeida, Inacio Borges. II. Brasil. Ins-  
tituto de Pesquisa Agropecuária do Norte.  
III. Série. IV. Título.

CDD - 634.772

CDU - 634.772



INDICAÇÃO PRELIMINAR DE PESQUISA  
IPEAN — BELÉM - PARÁ

S U M Á R I O

	p.
1 - <u>INTRODUÇÃO</u> .....	2
2 - <u>DESCRIÇÃO DA PRAGA</u> .....	3
3 - <u>ESTRAGOS</u> .....	5
4 - <u>CONTROLE</u> .....	6
5 - <u>FONTES CONSULTADAS</u> .....	8

CDU - 634.772

## O MOLEQUE DA BANANEIRA

*SINOPSE: Identificação do "Moleque da bananeira" (Cosmopolites sordidus Germar) inseto da ordem Coleoptera, família curculionidae, a fim de conhecer seus estragos, hábitos e combate. Método usado para determinação da infestação da broca. Controle da praga usando-se ALDREX-2 na dosagem de 1 litro do inseticida para 400 litros de água.*

### 1 - INTRODUÇÃO

O incentivo à cultura do cacau no Estado do Pará vem se processando nos dias atuais graças ao convênio assinado em abril de 1972 entre o Banco do Brasil S.A. x Governo do Estado do Pará (SAGRI x ACAR-PARÁ) e CEPLAC para implantação da cultura em bases técnicas.

É a bananeira (Musa spp) a planta que por apresentar determinadas condições agro-econômicas, indicada no momento como sombreamento provisório para lavouras novas de cacueiro, notadamente nas primeiras etapas do seu estabelecimento e desenvolvimento.

O desenvolvimento precário, a redução da superfície foliar e a morte da bananeira causada pelas pragas, refletem na sanidade e aspecto vegetativo dos cacauzeiros novos por deixá-los desabrigados, exatamente quando estes mais necessitam do sombreamento provisório.

A broca da bananeira é citada como praga em vários países tropicais e subtropicais, inclusive no Brasil, causando prejuízos variáveis.

O presente trabalho objetiva fornecer meios de identificação e estragos causados pela praga à bananeira, assim como conhecer seus hábitos e fornecer orientação para o seu combate.

## **2 - DESCRIÇÃO DA PRAGA**

Inseto da ORDEM COLEÓPTERA, família Curculionidae, cientificamente identificado como pertencente a espécie Cosmopolites sordidus Germar, porém geralmente conhecido entre os bananicultores por "moleque", borô, trombudo, soneca, besouro negro dos bananais e também por broca das bananeiras. Durante o seu desenvolvimento passa pelas fases de ovo, larva, pupa e adulto.

O ovo é de coloração branca. A fêmea deposita o ovo na bainha exterior da folha, na base do pseudo-caule próximo ao bulbo.

A larva ou broca, é branco amarelada castanha (Fig. 1-A). No período final do desenvolvimento é tipicamente encurvada e desprovida de patas.

É a larva a responsável pelos estragos.



**Fig. 1-A**

Completando o seu desenvolvimento, a larva transforma-se em pupa (Fig. 1-B). É de coloração branca. Esta é a fase intermediária entre a larva e o inseto adulto. Nesta fase não prejudica a planta.

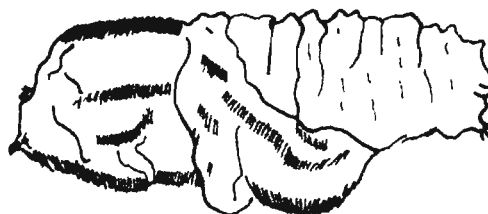


Fig. 1-B

O adulto é um besouro negro (Fig. 1-C), o macho é maior que a fêmea. Tem hábitos noturnos e durante o dia abriga-se nas touceiras próximo ao solo, entre as bainhas das folhas.

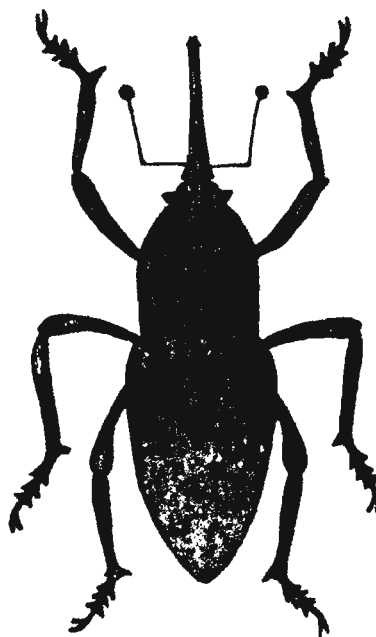


Fig. 1-C

**INDICAÇÃO PRELIMINAR DE PESQUISA**  
**IPEAN — BELÉM - PARA**

**3 - ESTRAGOS**

A fêmea adulta, quando em condições de reproduzir faz com a sua tromba um pequeno orifício na bainha exterior da folha onde deposita seus ovos. Após 5 a 8 dias da postura nascem as larvas que imediatamente começam a se alimentar perfurando os tecidos da planta. No processo de sua alimentação a broca vai abrindo galerias cilíndricas (Fig. 1-D), em todos os sentidos e tamanhos variáveis.

Consequências de ataque: folhas amarelas, cachos reduzidos, defeituosos (faltando pencas de bananas), plantas tombadas. Se o ataque é intenso inexiste a produção ou mesmo há a saída de cachos sem bananas (raquis despido), e a bananeira entra em franca decadência e morre.



Fig. 1-D



A broca causa prejuízos nos diversos cultivares de bananeiras com intensidade variável. Em ordem decrescente de suscetibilidade podemos citar: Maçã, Nanica, Gros Michel, São Tomé, Terra. A bananeira da variedade Prata em igualdade de condições se mostra resistente.

#### 4 - CONTROLE

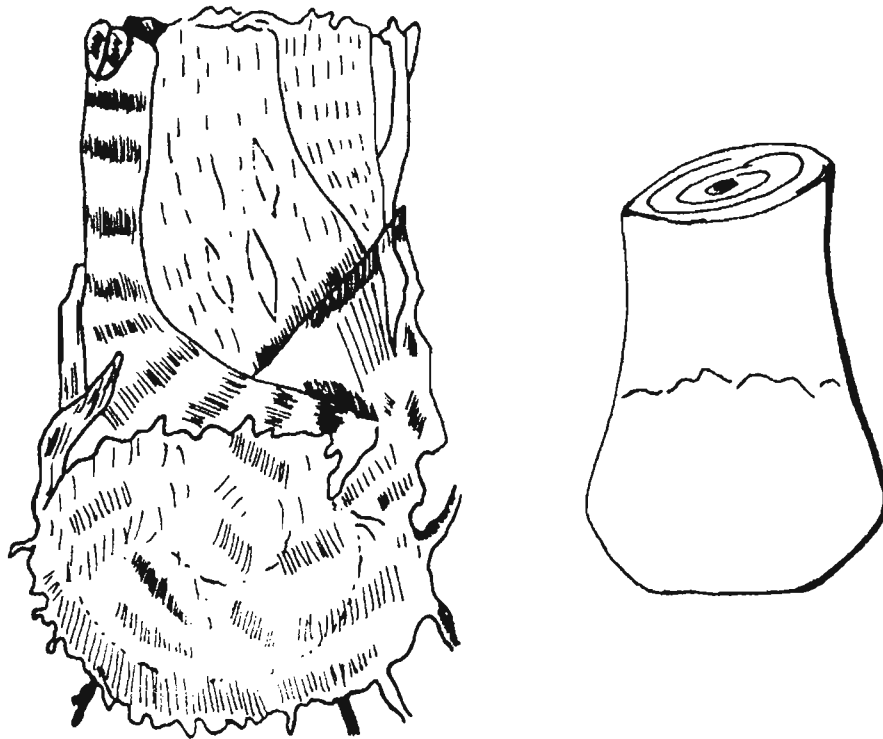
Muito embora o inseto se encontre no interior da planta o seu controle não é difícil.

Nas quadras experimentais do Convênio Ministério da Agricultura (IPEAN) x CEPLAC, especificamente na área do antigo ensaio de adubação em cacaueiros, onde a infestação da broca era grande o que constatamos não somente pela observação dos sintomas acima descritos como também fazendo a distribuição de 10 iscas (área aproximada  $14.800m^2$ ), que consiste em pedaços de pseudo-caule de bananeira de aproximadamente 50 cm e aberto no seu comprimento em duas metades, constituindo cada pedaço uma isca. As iscas foram colocadas com a superfície interna do pseudo-caule em contato com o solo. Realizamos visitas semanais em número de 4 e encontramos o número médio de adultos por isca igual a 6. Nesta área conseguimos controlar a praga usando o Aldrex-2 na dosagem de 1 litro do inseticida para 400 litros de água, em duas aplicações com o intervalo de 2 meses.

No controle à praga devemos observar as seguintes medidas:

a) Antes do plantio as mudas de bananeiras devem ser inspecionadas, para ver se estão livres de brocas;

b) Mesmo livre da broca e para que seja evitado ataques posteriores, as mudas devem ser limpas, descorticadas (Fig. 2-A) e mergulhadas na solução inseticida. Esta imersão deve durar no mínimo 5 minutos e se possível deixar a muda descansar até o secamento do líquido;



**Fig. 2-A**

c) Em bananais onde se notar focos de infestação da praga, deve-se fazer o tratamento das touceiras com inseticida;

d) TRATAMENTO COM INSETICIDA, usar Aldrex-2 ou Aldrin 40% pó molhável nas seguintes dosagens:

- 1) Um (1) litro de Aldrex-2 diluído em 400 litros de água.
- 2) Seiscentas (600) gramas de Aldrin 40% - pó molhável diluído em 400 litros de água.

Usar regador comum.

e) Repetir o tratamento preventivo de 6 em 6 meses;

f) Manter o bananal em bom estado de cultivo e limpeza.

**INDICAÇÃO PRELIMINAR DE PESQUISA**  
**IPEAN — BELÉM - PARÁ**

COSTA, Antonio da Silva &  
ALMEIDA, Inacio Borges-  
O moleque da bananeira.  
Belém, IPEAN, 1973. 8p.  
(Comunicado técnico, 38)

*ABSTRACT - Identification of the "Moleque da bananeira" (Cosmopolites sordidus Germar), a banana plant borer insect of the order Coleoptera and family Curculionidae, the extent of its damage to the plant, its habits and control methods. Methods to determine the infestation of the borer. Control of the pest using ALDREX-2 in proportions equivalent of 1 liter of insecticide to 400 liters of water.*

**5 - FONTES CONSULTADAS**

COSTA LIMA, A.M. da - Terceiro catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil. Rio de Janeiro, DNPV, 1936. 460p.

\_\_\_\_\_ - Insetos do Brasil; coléopteros. Rio de Janeiro, ENA, 1956. v7, cap.10.

